

/ PALAVRA DO LEITOR

Reciclagem

A situação que já era ruim para os catadores, em Porto Alegre, ficou pior com as enchentes. A água que arrasou cidades inteiras encontrou no caminho grupos vulneráveis, caso dos profissionais que diariamente fazem a triagem dos resíduos recicláveis. Muitos foram atingidos nas suas casas e no local de trabalho (coluna Pensar a Cidade, **Jornal do Comércio**, 16/05/2024). A corda sempre arrebenta do lado do pobre. Porto Alegre inovou no Brasil ao implantar a coleta seletiva, que vem sendo desmantelada nos últimos anos. Os catadores, verdadeiros agentes ambientais, estão entregues à própria sorte. *(Paulo Renato Menezes)*



Cozinha solidária

Pronto para abrir um restaurante em Porto Alegre quando as cheias começaram, um empreendedor cancelou o evento e resolveu utilizar seu espaço e insumos para produzir marmitas e distribuí-las para a população afetada (caderno GeraçãoE, **Jornal do Comércio**, 16/05/2024). Que lindo! Quando abrir, certamente serei cliente pelo motivo desta bela ação. *(Suelen Assunção Santos)*

Cozinha solidária II

É um alívio ver iniciativas como essa. *(Denise Motta Pereira)*

Ciclovia

As fortes chuvas que assolam Porto Alegre fizeram mais uma parte do talude do arroio Dilúvio desmoronar e trechos da ciclovia da avenida Ipiranga ruírem (JC, 02/05/2024). Importante destacar que isso não é de agora. A da avenida Ipiranga com Cristiano Fischer está assim há tempos... Seria bom que a prefeitura revisasse toda a estrutura ao longo do Dilúvio de forma preventiva. *(Natacha Ledesma Gastal)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 30 de maio de 2024, a edição do dia 30 será conjunta com a do dia 29 de maio, com o fechamento comercial às 17h do dia 28 de maio.

A edição do dia 31 de maio de 2024 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de maio.

/ ARTIGOS

Homens fracos fazem tempos difíceis

Ricardo André Pierdoná

Provérbios fazem parte da cultura popular e estão sempre carregados de sabedoria. Séculos de histórias constroem o senso coletivo, e como cidadãos, sabemos que se faz necessária a eleição de pessoas para gerir a coisa pública, a coisa do povo, o futuro de uma região. Por conta disso, indivíduos enumeram suas capacidades e se candidatam para assumir essas responsabilidades, cuja principal prioridade é garantir o bom funcionamento do que sustenta o equilíbrio de uma nação, do bem-comum, do bem do povo.

Posto isso, fazemos nossa parte, lembrando que o setor privado gera empregos, paga impostos e procura sempre melhorar processos com vista ao desenvolvimento de serviços e produtos em um mundo com alta performance de competitividade. Empresas, de um modo geral, precisam de um ambiente adequado proveniente de uma gestão ativa, sólida e competente, ações concretas que pavimentam um caminho seguro e previsível para orientar a tomada de decisões.

Para isso que servem gestores públicos e nelas depositamos nossa confiança, essa que foi afogada e totalmente destruída, assim como milhares de casas e empresas que seguem debaixo d'água. Agora não apenas o empresariado, mas a sociedade inteira pagará um alto preço pela negligência às prioridades, alguns pagando com a própria vida uma tragédia anunciada em um Estado que há décadas sofre com enchentes e inundações, ainda que não desta magnitude.

Gestores não fizeram o tema de casa. A confiança está morta, morreu afogada, e o otimismo descobriu que fundo do poço tem subsolo.

Diariamente, empresários nos consultam so-

bre como seguir em frente diante deste caótico cenário. O ambiente favorável para o desenvolvimento - trens, aeroporto, estradas e pontes - foi destruído. Não bastasse isso, os custos da retomada e, se for o caso, da reconstrução dos negócios, chegam a cifras estratosféricas e não podemos esquecer que, em determinadas regiões, empresários estão passando por isso pela segunda vez em menos de um ano.

Homens mal preparados produziram solo fértil para um desastre e desta vez nem animais de produção foram poupados. Antes de anunciar a candidatura para cargos de vital relevância, deve a pessoa se qualificar. E isso vale para todo e qualquer cargo público de grande importância pois, já vimos, quem sofre é o povo, o empresariado e até mesmo ele, o setor público, cuja gestão não passa despercebida pela comunidade.

Homens fracos tomaram posse de responsabilidades; homens fracos não previram o alcance de seu despreparo, e o resultado foi injusto para todos, ricos e pobres, grandes e pequenos, fortes e fracos.

Agora já vimos que os antigos tinham razão: homens fracos fazem tempos difíceis, mas também é sabido que tempos difíceis fazem homens fortes. É a esperança que nos resta para a próxima geração.

Contador

A confiança nos gestores públicos foi afogada, assim como milhares de casas e empresas no RS

Inundações - uma visão geológica

Geraldo Mario Rohde

A busca da resiliência, após as águas baixarem, passa por essencial abordagem geológica. A área entre o Planalto e o escudo que recebeu o nome "Depressão Central" configura espécie de imensa planície de inundação geológica, um cabal compartimento endorreico.

Decorrente da junção de imprudência, imprevisão e incúria administrativa de planejamento territorial e urbano, na qual a maioria das cidades foi construída total ou parcialmente, chegou-se à catástrofe de 2024 - a maior tragédia da história gaúcha.

Como contribuição ao programa Reconstruir RS, podem ser citadas as seguintes ações, que terão efeito nas causas e não apenas nas consequências: instalação do Programa Estadual de Desassoreamento (em rios, barragens, açudes, lagos e lagoas); mapeamento detalhado das áreas

de risco de movimentos de massa; mapeamento, revisão e adequação de rodovias e estradas que configurem barragens ou diques locais-puntuais ao fluxo de águas; revisão dos critérios de dimensionamento para subleitos, sub-bases, bases e revestimentos de pavimentos em áreas críticas; revisão e recuperação de todas as cabeceiras de pontes do Estado; adoção de modelagem hidrológica para os rios nos quais existam áreas urbanas; considerar a potencial ocorrência de "Cisnes Negros" de eventos climáticos extremos antropogênicos; adoção do neopalafitismo construtivo, com o uso intensivo de pilotis e zoneamento de alturas mínimas de construções; criação e instalação de PPPs - Plano de Prevenção e Proteção às Inundações, com procedimentos e equipamentos; adoção sistêmica de EPIs aquáticos como barcos, boias, flutuadores, sinalizadores, coletes salva-vidas etc; educação para as águas desde a primeira infância, com início na natação.

Esses procedimentos darão acesso do Rio Grande do Sul à resiliência climática ambiental, atenuando os impactos, protegendo patrimônios e preservando vidas humanas.

Geólogo, especialista em Urbanismo